



VI CONGRESSO NORDESTINO DE ENGENHARIA FLORESTAL
II WORKSHOP DO PROJETO CAATINGA
“Engenharia Florestal no Nordeste: Identidade e Desenvolvimento”
UFERSA/Mossoró-RN, 07 a 09 de maio de 2019

856

BIOMASSA DE MUDAS DE MORORÓ SUBMETIDAS AO SOMBREAMENTO

Anna Letícia Barbosa Rêgo¹, Francisco Assis Nogueira Neto¹, Jeferson Matheus Alves de Oliveira¹, Natália Isabel Lopes Quirino¹, Erick Daniel Gomes da Silva¹, Jeferson Luiz Dallabona Dombroski¹

¹ Universidade Federal Rural do Semi-Árido
*E-mail: annaleticia.barbosa02@gmail.com

RESUMO: Nos últimos anos tem aumentado a demanda por mudas de espécies florestais nativas para reflorestamento e recuperação de áreas degradadas. No caso da Caatinga, por um lado há a demanda por mudas vigorosas, capazes de resistir ao transplântio sob as condições fortemente restritivas do semiárido brasileiro. Por outro lado, há pouca informação sobre os critérios de qualidade para mudas nativas da Caatinga. O nível de sombreamento é um parâmetro ambiental importante, e o desempenho de uma espécie em experimentos de sombreamento fornece informações sobre o seu nicho ambiental e capacidade de adaptação. Logo, objetivou-se nesse trabalho avaliar a influência de níveis de sombreamento na partição de biomassa em mudas de mororó. O experimento foi realizado na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), em Mossoró, Rio Grande do Norte. As plantas foram distribuídas em casas de sombra medindo 4 x 5 x 2,0 m de comprimento, largura e altura, respectivamente, recobertas com tela do tipo sombrite 30, 50 e 70%. O delineamento experimental foi em blocos casualizados, com quatro tratamentos e três repetições, em que, a parcela experimental estava composta por quatro plantas. Os tratamentos consistiram em quatro níveis de sombreamento (0, 30, 50 e 70%). Inicialmente, as sementes de mororó foram semeadas em bandejas de poliestireno. Após a germinação e já apresentando um par de folhas verdadeiras, realizou-se uma seleção das plântulas mais uniformes para serem transferidas para sacos plásticos de polietileno de 1,9 L. O substrato utilizado foi solo agricultável enriquecido com superfosfato simples (160 g m⁻³), micronutrientes quelatizados (EDTA) (40 g m⁻³) e composto orgânico (0,25 m³ m³). Para a correção de pH, utilizou-se calcário (400 g m⁻³). O desenvolvimento das mudas foi avaliado após 92 dias do transplântio, no qual ocorreu seleção de duas plantas por repetição para análises destrutiva, onde as mesmas foram divididas em raiz, caule e folhas. Em seguida, colocou-se todo o material vegetal em estufa de circulação de ar forçada a 65°C por 72 horas. A pesagem do material foi feita em balança analítica. Os resultados foram submetidos a análise de variância e as médias de cada tratamento comparadas pelo teste de Skot-Knott, a 5% de probabilidade. As mudas de mororó responderam positivamente ao aumento dos níveis de sombreamento. Com relação à variável massa seca total (MST), os tratamentos 30, 50 e 70% não diferiram entre si, porém, apresentaram resultados superiores ao tratamento 0%. Em relação ao tratamento de pleno sol, as plantas sob sombreamento de 30, 50 e 70% apresentaram incrementos de 81,05, 82,13 e 94,14%, respectivamente. Em todos os tratamentos observou-se maior investimento de fitomassa na parte aérea. Para a massa seca da raiz não foi observada diferença entre os tratamentos, porém, para a massa seca da parte aérea os tratamentos 30, 50 e 70% diferiram do tratamento a pleno sol. A biomassa da raiz apresentou a maior média (3,22g) a 30% de sombreamento e a menor a 0% (2,02g), já na parte aérea o maior valor encontrado foi a 70% (9,55g) e menor valor nas mudas de pleno sol (4,47g). A produção e distribuição de biomassa do mororó foi afetada pelos níveis de sombreamento, com as plantas de pleno sol com menor massa do que as plantas sombreadas.

Palavras-chave: *Bauhinia forficata*, produção de mudas, reflorestamento.

Agradecimentos: À gerência do meio ambiente do Centro de Pesquisa da Petrobras pelo apoio técnico e financeiro.